

Fique Antenado



INFORMATIVO DO SINDICATO DOS BANCÁRIOS/ES-CUT

Sueli de Freitas - MTb 537/92

28 de agosto de 2006

Nº 114

Banestes deve reajuste de 40% Manifestação na Agência Central nesta quarta, 30

Nesta quarta-feira, dia 30, vai acontecer uma manifestação na Agência Central do Banestes, na Praça Oito, a partir das 9 horas da manhã. Essa será a segunda atividade da Campanha Salarial 2006 dos bancários do Banestes. A pauta específica foi entregue à direção do banco estadual no dia 10 de agosto, mas até o momento não foi marcada rodada de negociação.

A principal reivindicação dos banestianos é um re-

ajuste de 40%, que corresponde às perdas salariais desde a implantação do Plano Real, em 1994.

“Do técnico bancário ao gerente, ninguém está satisfeito no Banestes. Temos o menor salário e a menor comissão do setor financeiro”, afirmou o presidente interino do Sindicato, Flávio Teixeira, convocando todos os bancários do Banestes a participarem das atividades de mobilização da Campanha Salarial.

Dia 28 de agosto: Dia do Bancário

Hoje, 28 de agosto, é o Dia do Bancário. Para a categoria, é um dia de denúncia, com protestos e manifestações em todo o país. Bancários e bancárias, que estão em Campanha Salarial, lutam por melhores condições de trabalho, por salários justos, pela redução das taxas de juros e das tarifas bancárias, por mais emprego, pela ampliação do horário de atendimento ao público, com dois turnos de trabalho, pelo reconhecimento do importante papel do bancário na sociedade, entre outras reivindicações.

Hoje é também um dia de combate ao assédio moral, essa prática abominável que se prolifera nos locais de trabalho de forma assustadora, principalmente nos bancos. A falta de pessoal, as jornadas excessivas, a pressão intensa pelo cumprimento de metas, junto com as condutas abusivas que humilham e constroem, criam um ambiente de trabalho

onde imperam o medo e a insegurança. Cresce na categoria o número de casos relacionados a algum tipo de doença mental, inclusive com registros de quadros graves de depressão, que levam a afastamentos do trabalho. Sofrem bancários e bancárias e também os clientes, pois essa situação traz mais transtornos no atendimento.

Os patrões não podem mais ocultar essa situação. É preciso que os bancos assumam o compromisso de coibir o assédio moral. Todas as denúncias daqueles que são vítimas desse tipo de prática perversa devem ser apuradas e os agressores punidos.

Nossa luta é contra todas as formas de exploração, é por respeito e por um ambiente de trabalho saudável, benéfico para bancários e bancárias e também para todos os que utilizam o serviços dos bancos.

Mais bancários, mais saúde, menos fila!

Parabéns bancários e bancárias

FAVOR AFIXAR NO QUADRO DE AVISOS

